



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4477 • SEXTA-FEIRA • 4 DE OUTUBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: RAQUEL CAMARGO



ADONIS GUERRA



EDU GUIMARÃES



ACORDO RENOVADO NA SCANIA

NA METALTORK
E NA MAHLE,
TRABALHADORES
SE MOBILIZAM
POR CAMPANHA
SALARIAL

PÁGINAS 2 E 3



ACORDO DE FLEXIBILIDADE E PROTEÇÃO DE EMPREGOS É RENOVADO NA SCANIA

Em assembleia na tarde de ontem, os trabalhadores na Scania, em São Bernardo, aprovaram a renovação do acordo de flexibilidade de jornada, válido por dois anos, negociado pelo Sindicato com a direção da montadora.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC e CSE na Scania, Carlos Caramelo criticou a falta de política industrial no país. “O Brasil precisa de um rumo na economia para que a gente possa consumir, vender caminhão, vender ônibus, e para garantir empregos e investimentos. Na nossa região, muitas das conquistas acontecem porque há um sindicato com musculatura

para intervir nas negociações e agir, com base organizada e principalmente unidade na luta junto com os trabalhadores”.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, ressaltou que o acordo Mercosul e União Europeia, anunciado e comemorado pelo governo Bolsonaro, não vai ajudar a indústria brasileira. “A Europa tem uma escala de produção muito maior do que a nossa. O que vamos mandar e o que vamos receber da Europa? É o nosso emprego que está ameaçado. Esse acordo bilateral não vai resolver nosso problema, não vai resolver o problema da indústria brasileira, porque um

país de dimensões continentais como o Brasil precisa de indústria pujante, e não é o setor de comércio e serviço que vai fazer o país se desenvolver”.

O coordenador da representação na Scania, Regis Guedes destacou a necessidade de proteger os empregos no momento em que a Scania na Europa também diminuiu muito os seus volumes de produção. “Proteger nossos empregos neste momento é fundamental para atravessarmos essa turbulência com mais tranquilidade. Esse acordo prevê um cenário em que, diminuindo o volume de produção, a gente tenha a nossa proteção dentro dessa fábrica”.



TRABALHADORES NA MAHLE E METALTORK APROVAM MOBILIZAÇÃO PELA CAMPANHA SALARIAL

Disposição é de lutar pela Convenção Coletiva, reposição da inflação e aumento real



Os trabalhadores na Mahle, em São Bernardo, e no Grupo Metaltork (Metaltork e General Fix), em Diadema, aprovaram em assembleias ontem a disposição de luta para avançar na Campanha Salarial.

Na Mahle, o secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, reforçou a importância de uma Convenção Coletiva assinada.

“É na Convenção que estão previstos diversos direitos, como a garantia ao acidentado ou com doença ocupacional. Com o ambiente de reforma Trabalhista, temos que vigiar os direitos a todo o momento”, chamou.

“Os patrões têm falado muito em mexer no piso salarial, que ocasiona perda de competitividade e produtividade, mas sabemos que o problema do Brasil não está no salário nem nos direitos dos trabalhadores. O problema está na falta de uma política macroeconômica, na ausência de uma política industrial e automotiva”, explicou.

O COORDENADOR DE SÃO BERNARDO, Genildo Pereira Dias, o Gaúcho, destacou que a conjuntura nunca foi tão difícil e, por isso, a unidade é fundamental.

“A reforma Trabalhista e a terceirização vieram com a promessa de gerar empregos, mas foram implantadas para retirar direitos. O recado é que os trabalhadores não vão baixar a cabeça, faremos frente aos desmandos com a luta que for necessária”, disse.

A coordenadora do Coletivo de Mulheres Metalúrgicas do ABC, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, lembrou que o Sindipeças soltou um informativo para que as empresas apliquem só o INPC. “Eles recuaram com a mobilização dos trabalhadores. É preciso honrar o compromisso na mesa de negociação. Mas se não tiver avanço, faremos a luta”, afirmou.

O CSE na Mahle, Marcelo Pereira dos Santos, defendeu que é preciso avançar. “Se dependesse só da bancada patronal, seria só a aplicação do INPC e nada de aumento real. Os trabalhadores demonstram aqui que estão mobilizados e organizados para defender os direitos”, contou.

METALTORK

Na Metaltork, o coordenador da Regional Diadema, Claudionor Vieira do Nascimento, criticou a postura da empresa, que contratou seguranças e fechou o portão para tentar intimidar o pessoal na assembleia, o que não impediu a votação por avanços na Campanha Salarial.

“Essa postura da empresa é ruim e ultrapassada. Não adianta fechar portão porque não é isso que segura os trabalhadores. A empresa não é dona dos trabalhadores. Ninguém vendeu a dignidade ao patrão. O Sindicato busca sempre o diálogo e o entendimento, mas que a empresa trate com respeito àqueles que produzem no dia a dia a riqueza dela”, afirmou.

O COORDENADOR DE ÁREA e CSE na Metaltork, João Paulo Oliveira dos Santos, reforçou que esse é mais um reflexo da luta de classes. “Os patrões acham que podem fazer o que querem, graças a um governo que defende um emprego que beira à informalidade. Essa Campanha Salarial vai mostrar que, mais uma vez, os trabalhadores não vão baixar a cabeça frente ao retrocesso”, explicou.

O CSE na Metaltork, João Ferreira Rocha, o Cabecinha, lembrou que a empresa está sob nova gestão. “Acham que a pressão em cima dos trabalhadores vai nos amedrontar. Os companheiros mostraram, mais uma vez, estarem dispostos a lutar pelos seus direitos e pela sua dignidade”, contou.





COLETIVO DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS CONHECE TENDÊNCIAS NO SALÃO DO VEÍCULO ELÉTRICO

O Coletivo de Políticas Industriais do Sindicato esteve ontem no Salão do Veículo Elétrico Latino-Americano, em São Paulo, onde os integrantes puderam ver as novidades deste modal.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno, analisou a edição deste ano.

“Percebemos uma maior presença de carros neste salão em comparação com a edição

anterior. Isso mostra que algumas empresas vão apostar no pioneirismo do veículo elétrico no Brasil”, afirmou.

Integrante do Coletivo, o CSE na Toyota, Thiago dos Santos Oliveira, o Thiaguinho,

explicou que a participação na atividade foi importante para entender melhor as novas tendências tecnológicas.

“Quando se fala em veículo elétrico, imaginamos carros, mas há uma variedade enorme de veículos de transporte de propulsão elétrica sendo apresentados. Inclusive muitos deles já estão nas grandes cidades, como patinetes, motos e bicicletas elétricas. Ao entender o que está chegando, podemos propor ideias e soluções para diminuir o impacto no mundo do trabalho”, disse.

O SINDICATO ACOMPANHA as tendências da indústria, sobretudo a automotiva, que é uma grande geradora de emprego e desenvolvimento tecnológico.

“Estamos atentos para não perder a oportunidade de desenvolver soluções brasileiras

para a eletromobilidade. Com isso, debatemos e propomos políticas públicas para investimentos e para o surgimento de empresas no setor, novos empregos e capacitação para os trabalhadores”, explicou Wellington.

O dirigente ressaltou que a preocupação e atuação do Sindicato é que o país não volte a ser um país somente agrário, sem indústrias. “A nossa atuação será fundamental para que o Brasil não se transforme num grande importador de veículos, perdendo os empregos e a inteligência ligados ao setor automotivo”, alertou.

“Os trabalhadores precisam estar atentos às transformações e cobrar ações dos governos e das empresas que recolorem o Brasil no caminho do desenvolvimento e do fortalecimento da indústria nacional”, concluiu.



DOE SANGUE

Para Eugênio Clóvis de Lima, o Taroba, ex-trabalhador na Volks e pai do companheiro Charles Lima, o Tuiuiu, da Comissão de Fábrica na Volks. Banco de sangue do Hospital AC Camargo. Rua Castro Alves, 131, Aclimação, São Paulo. De segunda a sexta, das 8h às 17h. Sábados, das 8h às 15h. Tel. 2189-5000 R.2233.

EXPEDIENTE DA REGIONAL DIADEMA

A Regional Diadema não terá expediente na segunda-feira, dia 7, devido a uma obra. O atendimento será retomado na terça.